

## Olhar profissional: Eva Bessa Soares

### Eva Bessa Soares

Psicóloga, especialista em ergonomia aplicada ao trabalhador (PUC/MG)  
Mestre em engenharia de produção (linha de pesquisa: ergonomia e organização do trabalho) (UFMG/MG)  
Doutora em administração de empresas (FGV/SP)  
Professora associada na UFOP- Universidade Federal de Ouro Preto/MG  
✉ [eva@ufop.edu.br](mailto:eva@ufop.edu.br)

Sou docente há mais de 20 anos. Sempre quis essa profissão por ter amor ao aprendizado e também por gostar de dividir o que sei com outras pessoas. Eu cursei o magistério, fiz a graduação em psicologia (bacharel e licenciatura), especialização em ergonomia aplicada à saúde do trabalhador, mestrado em engenharia de produção (linha de pesquisa: ergonomia e organização do trabalho) e doutorado em administração de empresas. Durante toda a minha formação, eu sempre busquei ampliar os meus conhecimentos para aprimorar a prática docente. Atuei durante muitos anos em cursos técnicos profissionalizantes: técnico em segurança do trabalho, técnico em administração e técnico em enfermagem. Há treze anos sou docente no ensino superior.

Ser docente no século XXI é estar exposta a diversos desafios que nem sempre são superáveis no curto prazo, mas lutar no cotidiano para amenizá-los. Estar em sala de aula requer ter humildade para compreender que não sabemos tanto, assim, adotar uma postura de troca de saberes é crucial. Muitos (as) alunos (as) chegam ao espaço acadêmico dispostos a aprender, com muita motivação para pesquisar e dialogar; outros nem tanto. Alguns querem compartilhar com os demais o seu aprendizado, outros querem que o tempo passe rápido para saírem da sala e até saem diversas vezes para atender às chamadas de seus celulares. Hoje, a maioria não tem praticado uma atenção plena, no sentido de estarem presentes, compreenderem o que está sendo discutido, participarem ativamente das aulas e oferecendo contribuições relevantes. Normalmente, estão com o *notebook* ou com o celular ligados e realizando atividades alheias às propostas para aquela aula.

Diante da desmotivação dos (as) alunos (as), cabe aos (às) docentes, além das constantes pesquisas de conteúdos acadêmicos, buscar metodologias para tornar as aulas cada dia mais atraentes para que o tédio e a desatenção dos (as) docentes sejam minimizados.

A precariedade das estruturas das universidades federais e a falta de recursos financeiros para custear as pesquisas também são desafios difíceis de serem superados. Há situações nas quais algumas salas de aulas ficam impedidas de serem usadas devido às águas das chuvas invadirem o teto e molharem todo o mobiliário, além da fiação elétrica expondo toda a comunidade acadêmica a riscos.

Ocorrem inúmeras circunstâncias de cancelamento de projetos de pesquisas devido à falta de recursos financeiros para desenvolvê-los. Dessa forma, não apenas a comunidade acadêmica fica prejudicada, mas a sociedade em geral. É claro que há grupos organizados de trabalhadores na área da educação que estão sempre reivindicando melhorias aos órgãos públicos ou aos proprietários das instituições particulares de ensino. Essa é uma discussão muito longa, pois aqui requer abordar a organização dos (as) trabalhadores desse segmento através de sindicatos. Eles (elas) não podem calar-se diante de condições precárias de trabalho, pois isso seria negligência quanto à oferta de um serviço educacional de qualidade à sociedade.

A profissão docente tem uma contribuição social ímpar, pois é ela quem forma as demais profissões que irão ressolver problemas sociais. Todo curso profissionalizante que se pretende ser reconhecido pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura), no Brasil, tem que ter pelo menos um docente responsável por transmitir (dividir, compartilhar, contribuir) conhecimentos.

Além de estar em sala de aula ou diante de uma câmera (nos casos de cursos à distância), os (as) docentes atuam também supervisionando estágios, orientando projetos de pesquisa e extensão, auxiliando em visitas técnicas a contextos reais de trabalho (de desenvolvimento de produtos e serviços) e outros. Em linhas gerais, pode-se afirmar que a profissão docente requer atuação muito além do espaço da sala de aula, pois em uma universidade há os três tripés: ensino, pesquisa e extensão. Para atuar em cada pilar, a busca por parcerias é imprescindível, pois a troca de experiências com os (as) colegas enriquece o trabalho de forma significativa.

Na relação com os (as) discentes, o (a) docente é solicitado a atuar também como conselheiro (a) e acolhedor (a) de questões pessoais dos (as) discentes. Isso ocorre porque há discentes oriundos (as) de famílias desestruturadas, com carências emocionais, com carências

financeiras e outras. Essas questões precisam ser minimizadas para que não influenciem a dedicação dos (as) discentes no seu progresso formativo educacional. Nem todo (a) docente possui preparo técnico para tal acolhimento, mas a realidade do contexto educacional lhe impõe essa demanda e ele (ela) faz o que consegue naquele momento, jamais esquecendo que a relação docente/discente é uma relação de humanos que são seres incompletos, imperfeitos, que falham e também acertam em suas ações.

Cada vez mais, a profissão docente requer uma atuação com a educação inclusiva. Discentes com suas limitações e possibilidade diferenciadas estão presentes em todos os contexto educacionais, cabendo aos profissionais avaliarem as melhores maneiras de lhes prestar atendimento educacional fazendo valer os seus direitos de igualdade e equidade no recebimento dos conhecimentos essenciais ao seu desenvolvimento enquanto cidadãos para tornarem-se profissionais segundo as suas escolhas.

Diante desses desafios, os (as) docentes são solicitados (as) à busca de atualização pelo menos em relação à sua área de atuação. Entretanto, na atual conjuntura, a multidisciplinaridade tem sido requerida para enriquecer as discussões em sala de aula. Dessa forma. Os (as) docentes precisam atender a mais essa demanda: estudar, pesquisar e participar de debates sobre outros temas, além daqueles inerentes à sua formação.

Assim como outras profissões, a docência não pode estar ancorada apenas na motivação externa, que está relacionada ao retorno financeiro, mas também na motivação interna que é aquela que diz respeito a encontrar um motivo de estar atuando nesse contexto, pois tal atuação proporciona desafios, mas também muito prazer e realização.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).